



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

Informe Técnico - SARAMPO – nº4 Atualização da Situação Epidemiológica

Desde julho de 2010 surtos de sarampo foram notificados em três estados brasileiros (Figura 1).



Fonte: SVS/MS

Figura 1 – Estados com casos confirmados de sarampo, 2010.

O primeiro deles notificado teve início em 07 de julho no Pará, onde a avaliação de 58 suspeitos resultou na confirmação de 3 casos, em indivíduos de 18 e 26 anos, não vacinados de uma mesma família, sem história de deslocamento. O genótipo D4, circulante na Europa, foi identificado em 2 casos. O último caso suspeito, sem confirmação laboratorial, teve início dos sintomas na semana epidemiológica 34 (22 a 28 de agosto/10).

A partir de 7 de agosto de 2010, no Rio Grande do Sul foram investigados 51 suspeitos e houve a confirmação laboratorial de sarampo em 8 casos, sendo 6 em indivíduos não vacinados. Os 2 casos iniciais tinham história de viagem a Argentina, durante período de circulação de vírus importado da África do Sul (B3) naquele país. Os 8 casos confirmados resultaram de infecção pelo genótipo B3, circulante no continente africano. O último caso confirmado ocorreu na semana epidemiológica 37 (12 a 18 de setembro/10).

Em 21 de dezembro, a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba atualizou a situação epidemiológica da doença no estado, onde até aquela data haviam sido notificados 222 suspeitas da doença, sendo que 61 foram confirmadas, 12 se encontram em investigação e 149 foram descartadas. A Capital do Estado, João Pessoa, registrou 57 dos 61 casos confirmados. Santa Rita continua com dois registros, Bayeux com um e Conde com um. Todas as pessoas que tiveram a doença foram infectadas durante estada em João Pessoa (WWW.saude.pb.gov.br). Em 12 de novembro, a NT nº 159 da SVS/MS informa que o vírus identificado em 14 casos foi do genótipo B3, similar ao que circula na África do Sul e que circulou na Argentina em julho de 2010.

Varias atividades de imunização foram realizadas na contenção do surto de sarampo no município de João Pessoa, além da vacinação de bloqueio e intensificação de medidas de imunização, foi antecipada a campanha de seguimento para crianças entre 6 meses e 5 anos, 11 meses e 29 dias a partir do dia 06/10/2010 (NT nº 159 da SVS/MS)

Desta forma, até o momento, foram confirmados 72 casos de sarampo no Brasil (3 no Pará, 8 no Rio Grande do Sul e 61 na Paraíba)

A Figura 2 ilustra a distribuição temporal dos casos de sarampo no Brasil em 2010.

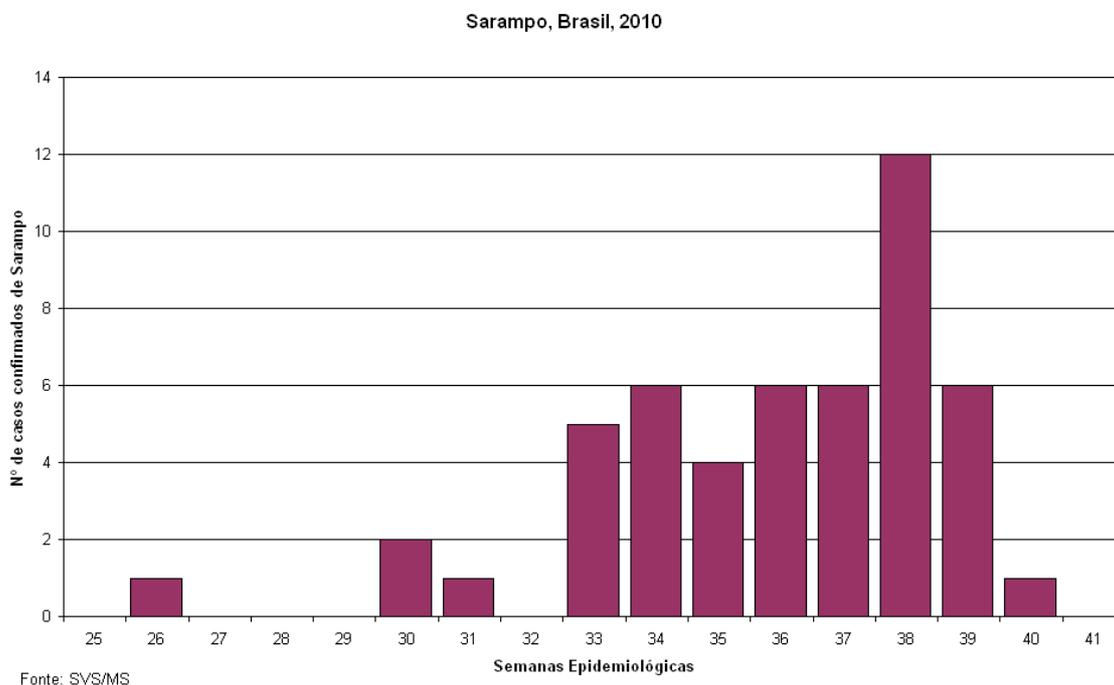


Figura 2 (N=58; Fonte SVS/MS com dados da SES/PB até 08/11/2010).

O número de casos por faixa etária em anos é representado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Nº de casos confirmados de Sarampo, Brasil, 2010.

Faixa etária	Nº de casos
<1	11
1 a 4	10
5 a 6	0
7 a 14	11
15 a 19	4
20 a 39	17
40 a 49	4
50 ou mais	1
Total	58

(N=58; Fonte SVS/MS com dados da SES/PB, até 08/11/2010).

O monitoramento da situação epidemiológica do sarampo no Brasil em 2010 evidencia que:

- a maioria dos casos ocorreu em indivíduos não vacinados, pertencentes a faixas etárias que deveriam ter sido contemplados com a vacina;
- os casos iniciais destes surtos tiveram primeiro atendimento na rede privada de assistência;
- não foi possível identificar a fonte de infecção em 2 estados (PA e PB);
- houve história de deslocamento a região com circulação de vírus importado de outro continente no surto ocorrido no RS;
- não se evidenciou vínculo entre os estados;
- os surtos do PA e RS foram contidos com intensificação das investigações e vacinação de bloqueio;
- a PB antecipou a campanha de seguimento;
- ocorreram hospitalizações, mas não houve nenhum óbito.

O Estado de São Paulo não apresenta casos confirmados de sarampo em 2010 até a presente data, mas a ocorrência da doença em outros países, a identificação atual de casos importados em estados brasileiros, a proximidade do período de férias, quando muitos jovens irão viajar pelo Brasil ou para o exterior, reforça a necessidade de **manter o alerta e atenção aos casos suspeitos de doença exantemática**, e assegurar a prevenção a importação. Desta maneira, torna-se imprescindível o fortalecimento das medidas de prevenção e controle.

Ações de Vacinação:

- **Manter altas coberturas vacinais e homogeneidade** na vacinação de rotina.

- Reforçar o monitoramento da cobertura vacinal, da vacinação de rotina, a busca de faltosos e vacinação de bloqueio.

- **Alertar os viajantes** sobre a necessidade de manterem suas vacinas atualizadas antes de viajar (preferencialmente 15 dias antes da viagem).

É de grande importância a proteção contra o sarampo aos viajantes, principalmente com destino a locais onde há circulação viral atual.

- **Reforçar a vacinação de profissionais que atuam no setor de turismo**, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, e outros que mantenham contato com viajantes.

- **Reforçar vacinação dos profissionais de saúde**, que atenderão os possíveis casos, assim como dos **profissionais da educação**.

- **Aproveitar a oportunidade para atualizar a situação vacinal** em relação ao sarampo, no momento de avaliação da carteira de imunização no **reinício das aulas** ou quando da vacinação de **bloqueio em surtos** (sarampo, rubéola, caxumba, varicela) em creches e escolas.

A vacina contra o sarampo é a medida de prevenção mais eficaz. A vacina disponível na rede pública é a tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola (SCR).

No calendário nacional de vacinação de rotina, a primeira dose deve ser administrada a toda criança de um ano de idade e uma segunda dose àquelas de quatro a seis anos de idade. Os adolescentes até 19 anos de idade devem receber 2 doses da vacina, com intervalo de pelo menos um mês, e os adultos que nasceram após 1960, pelo menos 1 dose, de acordo com os calendários de vacinação da criança, do adolescente e do adulto do Estado de São Paulo.

Esta vacina está contra-indicada para gestantes, pessoas com imunodeficiência congênita ou adquirida, como portadores de neoplasias, infecção pelo HIV, em tratamento com quimioterapia, radioterapia, uso de corticóides em altas doses ou reação anafilática em dose anterior. Pessoas com história de reação anafilática após ingestão de ovo a vacina não está contra-indicada, mas é recomendável que seja aplicada em ambiente hospitalar.

- **Orientar ao viajante que retorna:**

Se apresentar febre e exantema evitar o contato desnecessário com outras pessoas até que possa ser avaliado por um profissional da saúde e procurar imediatamente serviço médico, informando o trajeto de sua viagem.

Recomenda-se às Vigilâncias Regionais e Municipais de Saúde:

- **Alertar seus equipamentos públicos e privados** (unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade) para que os profissionais da saúde tenham especial atenção aos casos suspeitos de doença exantemática, por meio das vias de comunicação possíveis.

Esses casos devem ser **imediatamente investigados** para verificar se são casos suspeitos de rubéola e/ou sarampo e/ou dengue.

- Na detecção de casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem:

- ✓ proceder a notificação imediata em até 24h à Secretaria de Estado da Saúde;
- ✓ proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea, urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;
- ✓ adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo);
- ✓ orientar isolamento social.

➤ **Fique atento:**

Definição de caso suspeito de sarampo:

“Todo paciente que, independente da idade e da situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior”.

➤ **Notifique:**

Central Médica/CIEVS/CVE:

Tel: 0800-555 466 - 24 horas - 7 dias por semana.

E_mail: notifica@saude.sp.gov.br

Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE-SP:

Tel: oxx-11- 3082 0957; Fax: oxx-11- 3066 8236

E-mail: dvresp@saude.sp.gov.br

Informações adicionais:

Informações atualizadas sobre vigilância do Sarampo:

Guia de Vigilância Epidemiológica, 7ª. Ed., 2009 - Sarampo

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_sarampo.pdf

Notas Técnicas:

NOTA TÉCNICA Nº 159 /2010/DEVEP/SVS/MS

Atualização da investigação de caso suspeito de

sarampo em João Pessoa/PB – 12 de novembro de 2010

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nota_sarampo_pb_121110.pdf

Notícias Secretaria Estadual da Saude da Paraíba- 21 de dezembro de 2010

WWW.saude.pb.gov.br

Atualização da situação epidemiológica do Sarampo no Rio Grande do Sul -
04/11/2010

<http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=noticias&cod=15890>

Links de interesse:

www.who.int

<http://www.eurosurveillance.org>

<http://new.paho.org/>

Calendários de Vacinação – Estado de São Paulo

ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_basico.pdf

ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_adolescente.pdf

ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_adulto.pdf

Documento elaborado e atualizado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP, e colaboração da Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP, versão W; em janeiro de 2011.